

A Tribuna

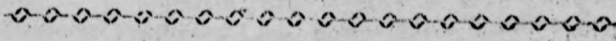
S. Braga - C-116/24



Folha bi-semanal

Editor e responsavel, Rodrigo Alberto Lima. - Sede da Administracão e Typographia - Rua dos Chãos, 75.

O NOVO ANTISTITE BRACARENSE



Entrou hontem sollemnem-
to em Braga o novo antistite
d'esta diocese, o Ex.^{mo} e Rev.^{mo}
Sr. Dom Manuel Baptista da
Cunha, prelado altamente con-
siderado pela sua intelligencia,
pela nobreza dos seus sentimen-
tos, pela fidalguia do seu cara-
cter e pelo refulgente brilho das
suas virtudes.

Braga, cidade catholica por
excellencia, revestindo-se de ga-
lhas e recebendo hontem tão
enthusiasta e fidalgamento
o prelado que hoje se encontra
à frente dos destinos e do go-
verno d'esta diocese, patenteou
evidentemente, mais uma vez, os
apreciaveis sentimentos catholi-
cos que tanto enobrecem o seu
povo.

Assim como todos os habitan-
tes d'esta velha e Augusta cida-
de dos Arcebispos, nós nos re-
gozijamos em extremo, por vêr-
no dia d'hoje tão dignamente
occupada a cadeira primacial
bracarense, pois temos fé em que
o novo antistite saberá ser um
fiel seguidor das virtudes dos
seus inelitos antepassados, col-
locando-se incondicionalmente
ao lado de Braga, protegendo a
sua mais justa profundeza e
e pugando sempre em defesa do
interesse do povo que honra
tem lhe tribuon as mais sine-
ras e expontaneas manifestações
de sympathia, que o recebem
com o mais nobre e cordial en-
thusiasmo, dando assim Sua Ex.^{ta}
Rev.^{ma} uma prova incontestavel
dos fidalgos sentimentos da sua
alma e da dedicacão e generosi-
dade do seu coração.

Fazemos, pois, os mais arden-
tes votos para que Sua Ex.^{ta}
Rev.^{ma} continue por muitos an-
nos no governo e direccão d'este
arcebispado, merecendo sempre
a mesma sympathia e dedicacão
que já hoje lhe consagram os
habitantes da archidiocese bra-
careuse.

Encerramos estas breves li-
nhas, curvando nos respeitosa-
mente deante de S. Exc.^{ta} Rev.^{ma}
beijando-lhe humildemente o seu
humil prelaticio e dando a pala-
vra a quem mais auctorizado e
com mais seguros elementos que
aquelles que possuímos, possa
representar os nossos leitrozes e
fina organizacão moral, feita das

a todos os bracarenses, os altos
merecimentos e virtudes do no-
vo prelado que hoje cinge nobre-
mente a mitra primaz de Braga.
Vamos, pois, transcrever um
artigo publicado por occasião da
sagração do Sr. D. Manuel Ba-
ptista da Cunha, como Arcebispo
de Mytilene. Firma-o o sr. con-
selheiro Albano de Mello, actual
governador civil d'Aveiro, com-
panheiro de infancia do novo
Arcebispo de Braga.

Seguem as palavras do sr.
conselheiro Albano de Mello:

Hoje, na velha Sé de Lisboa,
no templo majestoso e grave que
tem a mais bella historia e pos-
sue as mais generosas tradições
do sentimento religioso, a Egreja
Catholica realisa a mais so-
lemne das suas festas. Um pres-
bytero modesto, intelligente, aus-
tero e digno recebe, ali n'aquel-
le recinto severo recortado de
columnatas grandiosas e de alti-
vas arcarias rendilhadas, a su-
prema dignidade episcopal. A
sagração arcebispal d'esse saor-
dote christão pôde dizer-se que
significa a merecida recompen-
sa dos talentos e das virtudes de
um homem ainda novo que já
tem a sua honra la vida esmalta-
da das mais lucidas acções. Pa-
ra a sociedade, que se agita e
vive e se comove, para as mul-
tões tumultuosas e varias, que
se pagam das apparencias bri-
lhantes e dos faustos que se es-
taleiam loucamente na rampa
dos grandes espectaculos huma-
nos, o novo bispo catholico é
menos do que um humilde, por-
que é um desconhecido.

Elle não é d'esses homens in-
chados da confiança propria e
orgulhosos do seu nome e da
sua valia, que surgem no confli-
cto social, entre as ambições
que se debatem ou no meio de
interesses que se encontram,
conquistou logo um lugar alto,
e se collocam na primeira fila
das suas faculdades de direito e theo-
logia, e completando em 1869,
um espirito brando, generoso,
sincero, leal, e n que se não fór
man tempestades e onde ha-
ve sempre a alma dóce e a seren-
idade de quem sabe o que é o
cumprimento do dever. E' uma
fina organizacão moral, feita das

qualidades primicias de um ca-
racter perfeito e cheia da fort-
leza de animo propria de quem
ha-de desempenhar na terra uma
superior missão do caridade o
de paz.
A historia do Arcebispo de
Mytilene é a historia simples e
honesta de uma grande con-
sciencia. Conheço-o desde crea-
ça. quasi da escola primaria.
quando nós nossos corações co-
meçou a florir este dóce e cons-
tante sentimento da nossa ami-
zade profunda e inextinguivel.
Por isso sei dizer d'elle a ver-
dade, e digo-a, sem favor, sem
 vaidade e sem interesse.
O Sr. D. Manuel Baptista da
Cunha, nasceu na povoação de
Paradella, do concelho d'Ague-
da. E' uma bonita aldeia posta
no tôpo de uma risouha collina
que se recosta na verdura dos
campos visinhos e se retrata nas
limpidas aguas dos lagos adja-
centes. Essa é a sua aldeia ama-
da. Ali vivem seus velhos pais,
santas e adoraveis creaturas, que
são na nossa cidade a represen-
tação completa das virtudes an-
tigas das familias patriarchaes.
Ali se criou este pre'ado entre
os exemplos da austeridade do-
mestica e as lições da verdadei-
ra sciencia da vida, que recebia
no lar querido e sagrado, a que
o prendem os mais puros affe-
ctos do coração.

Nascendo em 16 d'abril de
1843, tem hoje 45 annos. Por-
tando e vontade, inclinou-se des-
de os primeiros annos para a
carreira ecclesiastica. Tendo
completado no lyceu d'Aveiro,
os estudos preparatorios para se
matricular no seminario dioce-
sano, foi, por polido o instan-
cias de mestres e amigos, que
conheceram logo as qualidades
brilhantes da sua poderosa intel-
ligencia, residir em Coimbra, fa-
cilitando matricula, em 1864, nas

de presbytero, foi logo nomeado
professor de sciencias ecclesias-
ticas e vigario geral substituto
do bispado d'Aveiro. Vigario
geral effectivo d'aquella diocese,
foi transferido para a de Pinhel
em julho de 1881. Não accoitou
a transferencia e continuou a oc-
cupar o seu lugar de professor
d'esse instituto. Foi supprimida
aquella diocese e em 1885 ex-
tincto o seminario. O Sr. D. Ma-
nuel Baptista da Cunha foi logo
convidado pelo eminente prela-
do combriense a occupar uma
cadeira de professor no seu se-
minario. Nesta situação se con-
servou, até que em fevereiro
d'este anno foi nomeado vigario
geral e provisor do patriarchado
e hoje vai ser sollemnemente si-
grado Arcebispo titular de Mi-
tylene.

Não solicitou o Sr. Arcebispo
de Mytilene a honraria. Sei
mesmo que a não ambicionava.
O que elle desejou sempre foi
continuar na sua cadeira de
professor, onde estava no seu
lugar, pelo talento, pelo estudo
e pela suprema dignidade com
que ensinava a sciencia em que
foi e é mestre, mestre perfectis-
simo e recto juiz. Os seus disci-
pulos tinham por elle uma sine-
ra adoração. Prezavam-no como
a um amigo e respeitavam-no
como se respeita um pai. Foi
com uma grande e intima sau-
dade que o professor se apartou
da convivencia dos discipulos.
Vigario geral d'Aveiro, o seu
governo pode dizer-se exemplar
de certo foi util á religião e
ao Estado. Cumpria sempre o
seu dever, mas sabia diminuir
os rigores exagerados da disci-
plina por disposições tempera-
das e benevolas. As suas pasto-
raes, singelas, como o seu espí-
rito, e insinuantes, como o seu
caracter, são um verdadeiro mo-
delo.

O Sr. Arcebispo de Mytilene
possuê uma vasta e profunda
erudição em sciencias juridicas
e sociaes. Elle é um mestre em
todo o direito. Quem lhe quizer
conhecer a estatuta de juriscen-
sulto, leia o periodico «As Ins-
tituições Christãs», de Coimbra,
onde o Sr. D. Manuel Baptista

começou o novo bacharel a
frequentar o fóro como advoga-
do, mas tendo, pouco depois da
sua formatura, tomando ordens

da Cunha deixou, firmadas com
o seu nome, consultas de direito
verdadeiramente primorosas e
pode dizer-se que unicas. E pos-
so afirmar que, quem estudar
essas consultas, ha-de logo ad-
mirar o estudo do seu autor, a
sua argumentação escrupulosa e
subtil, a finura e flexibilidade
da sua intelligencia e a sua vas-
ta sciencia de todo o direito.

Como padre, é exemplar. Elle
tem as virtudes de um predasti-
nado e as austeridades de um
cenobita. E, ainda, nos tempos
facios é accommodaticios que
transcorrem, um dos raros ho-
mens que amam a verdade e
amam a justiça. Como bispo cat-
tholico, ha-de ser sempre dos
primeiros. E' um espirito bom e
cultissimo e é tambem um espí-
rito moderno. Não ha-de nunca
ser um fanatico, nem um reac-
cionario, nem um cismontano.
E' um bispo, sem escola, sem
seita, sem ceteris. Não ha-de já
mais ser reprehendido da sua
propria consciencia. A lealdade
é a qualidade predominante do
seu caracter. E' um cronte e é
um fiel. Se soubessem a dóce e
generosa bondade da sua forte
alma, da sua alma admiravel-
mente temperada! Digo que o
arcebispo de Mytilene é uma
d'essas bellas figuras moraes,
attrahentes e sympathicas, que
nos prendem todos os affectos e
ganham todo o respeito.

Eu queria estudar o seu
grande caracter sob todos os
aspectos e em toda a brilhante
luz que se irradia da sua indi-
vidualidade de sacerdote e de
homem. Mas traço apenas um
breve esboço da sua figura bon-
dosa e das suas qualidades su-
periores. A minha penna conhe-
ce-se mesquinha para escrever
de varão tão extremado em
prendas e virtudes. Deixo ape-
nas consignadas, aqui, no dia
em que sobe ás honras do epis-
copado o querido e constante
amigo da minha mocidade, a ho-
monagem da minha lealdade e a
sinceridade da minha dedicacão.

15 de julho.

Albano de Mello

A questão do estomago

Realizou-se ha dias um comicio para se protestar contra o monopolio do bacalhau. Lá fomos nós tambem, esperançados em que o povo concorreria em massa ao local designado para a reunião, esperança esta nossa que era bem fundada, pois que ahí somente se ia tratar dos interesses do povo.

Vergonha é confessar, porem, que fomos dolorosamente illudidos na nossa expectativa, visto que á annunciada reunião apenas compareceu uma diminutissima parte do povo trabalhador por causa de quem havia o comicio.

E' culpavel, muito culpavel esta indiferença que ha tempos para cá inerva o nosso bom povo portuguez, indiferença esta manifestada na questão mais momentosa da actualidade: a questão do estomago.

A brandura dos nossos costumes levou-nos até ao ponto de consentirmos na nossa morte lenta, mas certa, que passa a chamar-se suicidio, visto que não reagimos como seria preciso contra aquelles que não tem escrupulos em sugar mais e mais o sangue já tão depauperado do nosso povo infeliz.

Na nossa humilde opinião, entendemos que o que se deveria fazer, era o povo juntar-se em massa e nomear uma commissão que se dirigisse á camara municipal e intinar-lhe a ella propria que representasse ao governo contra o monopolio do bacalhau, porque, procedendo assim, não faz mais do que a sua estricta obrigação, qual é a de zelar pelos interesses do municipio que a elegou exclusivamente para isso.

Assim é que se deveria fazer, porque isto de comicios, já ha muito está demonstrado que nada valem, nenhum resultado produzem.

Convoca-se o povo para se reunir ás tantas horas n'um certo local; falla-se, berra-se, barafusta-se; ha enthusiasmos que produzem arrepios na epiderme; e que é que se segue d'ahi? Nada, absolutamente nada, porque palavras leva-as o vento, e as coisas ficam como d'antes.

Conhecemos um operario n'uma fabrica d'esta cidade que, ao fim d'um insano trabalho de 12 horas diarias, ganha um misero tostão, com que tem de se alimentar e vestir; ora digam-me como é que este desgraçado pôde satisfazer ás mais inadiaveis necessidades?

Como este, ha muitos outros, e n'este crescendo assustador de preços dos generos alimenticios, o que é que o pobre do operario ha-de fazer? Só tem dois caminhos: a morte horrivel, lenta, pela tuberculose, ou o roubo que degrada, que mancha indelevelmente quem d'um tal recurso lançar mão; e comtudo, n'uma tal situação, é o unico caminho que o operario tem a seguir, mormente aquelle que, ao fim do dia, vai para casa acabrunhado pelo desgosto de só encontrar uma simples agua

adubada com um pouco de unto e umas couves a nadarem n'aquillo a que irrisoriamente dão o nome de caldo; os filhinhos, magros, chupados, amarellos, já tendo na frente o ferrete insuportavel da implazavel tuberculose, a bradarem: «pae, quero pão! Tenho fome!» A esposa, ao ouvir aquellas innocentes vozes infantis, chora silenciosamente lagrimas preñhes de dôr, dôr extrema, dôr de mãe.

E o pae, o pobre operario, o que faz no meio d'uma tal situação? ou enlouquece, ou... rouba.

«Roubar!» dirão os meus queridos leitores, estremeecendo de horror ao lerem tal palavra; roubar! é tão feio!

Será feio, será, mas o que é profundamente verdadeiro é que quando a fome entra pela porta fogo a virtude pela janella.

Concluindo, pois, diremos: Olhem os senhores dirigentes d'este malfadado paiz mais um bocadinho pelos interesses do povo; entendam bem que elle é muito bom, muito paciente durante a doença lenta, progressiva que conduz á morte; mas cuidado com a agonia d'elle, pois que pôde vir-lhe um assomo repentino de coragem, pôde, já quasi cadaver, galvanizar-se, e então, ai de nós todos, ai d'elle proprio!

9-8-99

Mario de Conthago.

CANCIONEIRO PORTUGUEZ

MORS-AMOR

Esse negro coreel, cujas passadas Escute em sonhos, quando a sombra desce. E, passando a galope, me apparece Da noite nas plantasticas estradas,

D'onde vem elle? Que regiões sagradas E terríveis cruzou, que assim parece Tenhrosa e sublime, e lhe estremece Não sei que horror nas crimas agitadas?

Um cavalleiro de expressão potente, Formidavel, mas placido, no porte, Vestido de armadura reluzente,

Cavaldi a fera estranha sem temor. E o corcel negro diz: «Eu sou a Mortel» Respondeo cavalleiro: «Eusouo Amor!»

Authero de Quental

Informações mundanas

Passou hontem o anniversario natalicio do distincto litterato sr. Julio Brandão.

—Com pequena demora esteve n'esta cidade de passagem para o Gerez, de visita a seu irmão o sr. conselheiro José d'Alpoim, ministro da justiça, o sr. dr. Aderito Alpoim, illustre delegado do procurador regio na 4.ª vara civil do Porto.

—Está em Braga o sr. dr. Alberto Carlos de Magalhães Meuzes Azambuja.

—Veio a Braga assistir á entrada solemne do novo prelado diocesano, o sr. Americo Barbosa, nosso presado amigo.

—Esteve em Braga com sua ex.ª esposa o sr. Joaquim Ma-

ria Martins, digno vice-consul d'Hespanha, n'esta cidade.

—Vimos n'esta cidade o sr. D. Luiz de Sá Coutinho (Tapada)

—Partiu para Villa do Cond com sua ex.ª familia o sr. D. José de Siqueira (S. Martinho).

—Tem estado na capital com sua ex.ª esposa o sr. dr. Ayres Chaves, filho do sr. conselheiro Macedo Chaves.

—Chega brevemente a esta cidade, em direcção ao Gerez, o Sr. Dom Antonio Barros, bispo de Porto.

—Vimos em Braga com sua ex.ª familia o sr. padre Gaspar Roriz, illustrado sacerdote vimaranense.

S. ex.ª hospedou-se em casa do nosso particular amigo sr. Albano Bellino, distincto archeologo.

—Partiu para Aveiro o sr. Francisco Lino Sotto-Maior, filho do sr. Antonio Lino da Cunha Sotto-Maior, abastado capitalista e proprietario d'esta cidade, e enulado do nosso presadissimo e particular amigo sr. dr. Francisco Baptista da Silva, habil clinico.

D. Manuel Baptista da Cunha

Como estava annunciado, realisou-se hontem a entrada solemne n'esta cidade, do novo prelado bracarense o Sr. Dom Manuel Baptista da Cunha.

O comboyo especial que conduziu a Braga o actual antistite d'esta diocese chegou á gare da estação do caminho de ferro ás 5 horas e 10 minutos da tarde.

Vinha apinhado de pessoas que tinham ido a Níne e outras estações proximas esperar S. Exc.ª Rev.ª. Conduziu tambem além das pessoas de familia do novo Arcebispo e dos seus amigos pessoas, a camara municipal, o rev. Cabido, parochos da cidade e a banda da Officina de S. José do Porto, que veio acompanhar até Braga o Sr. Dom Manuel Baptista da Cunha.

Quando a locomotiva entrou nas agulhas, subiram ao ar numerosissimas girandolas de foguetes, ergueram-se muitos vivas e as bandas de musica que ali aguardavam a chegada de S. Exc.ª Rev.ª executaram os hymnos expressamente escriptos para esta occasião e o hymno nacional.

Na gare, no largo da Estação, rua do Corvo e todas as outras ruas por onde tinha de passar o novo prelado, achavam-se completamente repletas de povo.

S. Exc.ª Rev.ª, quando se apeou da carruagem foi vivamente victoriado pelo povo e por todas as pessoas de alta representação social que se achavam na gare e das quaes nos foi completamente impossivel tomar nota dos nomes.

A força d'infanteria 8 que fazia a guarda d'honra apresentou armas n'essa occasião.

Na sala de espera da estação, realisaram-se os cumprimentos do estylo, o que demorou perto de 3 quartos de hora.

Logo depois dirigiu-se S. Exc.ª Rev.ª para a igreja do Populo, no carro de gala da mitra primaz, tirado por duas formosas parelhas, seguindo-se-lhe uma grande comitiva composta de todas as auctoridades civis, ecclesiasticas e militares, camara municipal, parochos da cidade, diversos ecclesiasticos e muitos cavalheiros.

Na igreja do Populo, depois de S. Exc.ª Rev.ª se ter revestido das vestes prelaticias organisou-se o cortejo que seguiu pela rua dos Biscainhos, até junto do pavilhão improvisado no largo de S. Joaquim, onde se realisou a cerimonia da entrega das chaves da cidade.

Ali subiram ao estrado, S. Exc.ª Rev.ª, a camara municipal e outras dignidades.

O Rev. Prelado ajoellou para beijar a cruz que lhe offerencia o Sr. Dom Manuel Martins Alves Novaes, deão da Sé, seguindo-se a cerimonia da entrega das chaves e a leitura pelo presidente da camara, da mensagem seguinte:

«Ill.ª Exc.ª e Rev.ª Sr. Arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas.

Braga, cujo berço se acha obumbrado pelas espessas nebulosidades d'um remotissimo passado, que a historia com o seu facho de fulgurante luz mal pôde esclarecer que antes de ser terra portugueza foi christã, esta cidade que legitimamente se orgulha pela indisputada antiguidade de sua nobreza, pela conspiciuidade de seus filhos nas armas, nas letras e nas artes, por seu acendrado patriotismo e por sua firmeza nas crenças, curvando a fronte augusta que uma corôa mural engrinalda, saúda o seu novo Prelado e congratula-se com a sua boa vinda para esta sede primacial, já anreolada pela virtude e saber de tantos outros principes da Igreja, que a occuparam e que, não obstante, vae resplandecer com novo lustre e brilho, que receberá, segundo a justa fama propala, dos preladados que enaltecem a V. Exc.ª Rev.ª; por isso ella, adornada com todas as galas festivas, vem ao encontro de V. Exc.ª Rev.ª e por minha mão lhe entrega as chaves das portas de suas vetustas muralhas, continuando assim um antigo uso e significando por esta forma a plena adhesão e seu bôdo jubilo com que os filhos seus, com todos os mais archidiocesanos aceitarão o governo paternal de seu venerando arcebispo.»

S. Exc.ª Rev.ª pronunciou n'esta occasião algumas palavras, que não podemos ouvir, devido ao ruido da multidão de povo que se acotovellava curiosa, perto do pavilhão, avida de se aproximar do novo prelado diocesano.

O cortejo foi em seguida posto em marcha, em direcção á Sé Primaz, pelas ruas Nova de Souza, de D. Frei Caetano Brandão e largo da Sé. Todas as janellas dos predios das ruas do trajecto se achavam engalanadas com colgaduras de seda e damasco.

Esse cortejo era assim composto.

Abria o prestito um piquete de cavallaria, seguindo-se a bandeira da archiconfraria do SS. Coração de Jesus, confrarias do Bom Jesus do Monte, Sameiro, SS. Sacramento de S. Lazaro, SS. Sacramento da Sé, irmandades de Nossa Senhora do Carmo, das Dozes, Nossa Senhora

a-Branca, S. Vicente, Santa Cruz, Ordem Terceira da SS. Trindade, Terceiros de S. Francisco, Almas de S. José de S. Lazaro, de S. Thiago da Cidade, Orphãos de S. Caetano, Curso Theologico, seminario de Santo Antonio, bandeira do SS. Coração de Jesus da diocese, camara e relação ecclesiastica, parochos e arciprestes; ao pallio pegavam ás varas os vereadores da camara municipal, debaixo do qual seguia o venerando Arcebispo, pegando á cauda das vestes prelaticias o sr. governador civil.

Seguia-se ao pallio toda a officialidade d'infanteria 8, juiz de direito, delegado do procurador régio, advogados, escrivães, officiaes de diligencias e as associações do Monte-pio de S. José, Santo Antonio, Juventude Antoniana, Funebre Familiar Bracarense, Alfaiatos bracarense, S. Crispim e S. Crispiniano, Cooperativa Libertadora, muitos cavalheiros d'alta representação social, bombeiros Auxiliares, Voluntarios e Municipaes, fechando o prestito uma força d'infanteria 8 com a respectiva banda.

Chogado que foi o cortejo á Sé, o Sr. Dom Manuel Baptista da Cunha, foi acompanhado pelo Cabido, que o esperava á entrada principal, até á capellamór, onde se cantou um solemne «Te-Deum». Findo este, foi S. Exc.ª Rev.ª acompanhado por um crescido numero de cavalheiros que em trens o acompanharam até ao Paço Archiepiscopal, seguindo pelo largo da Sé, rua de D. Frei Caetano Brandão, rua Nova de Souza e largo do Paço.

Quando S. Exc.ª Rev.ª recolheu ao Paço eram 8 horas da noite, estando já illuminado todo o largo fronteiro á residencia prelaticia.

A agglomeração do povo era enorme.

Uma banda de musica executou o hymno de S. Exc.ª Rev.ª e o hymno nacional.

As illuminações eram muito vistosas e elegantes, como todas aquellas que são dirigidas pelos srs. Braga & Irmão, proprietarios do Centro Velocipedico.

Durante a noite d'hontem executou alli variados trechos de musica a Philharmonica bracarense.

Depois de S. Exc.ª Rev.ª chegar ao Paço, começou o jantar a que assistiram uns 40 convivas e em seguida ao qual se effectuou a recepção no salão nobre do Paço archiepiscopal.

O Sr. Arcebispo deu entrada no salão pelas 9 e meia da noite, cumprimentando todas as pessoas que ali se achavam, agradecendo com palavras de intimo reconhecimento a recepção que lhe tinha sido feita.

Além de muitos outros cavalheiros de que não podemos saber os nomes, achavam-se ali os seguintes:

Visconde de Guilhomilhe, secretario do ministro da justiça, dr. Antonio Cabral, Mrg. Vieira de Castro, deputado Queiroz Ribeiro, deputado João de Mello, deputado João Antonio de Sepulveda, Viscondessa Torre, dr.

Luiz Maria da Silva Ramos, D. Prior Manuel d'Albuquerque, conego Moreira Junior, representante do Cabido de Guimarães, D. Thomaz de Vilhena, abade de Tagilde, D. Francisco Lindoso, deputado Francisco Barbosa Sotto-Maior, dr. Alvaro de Mendonça, governador civil do districto, dr. Balthazar Aprigio F. de Mello, presidente da camara, dr. Francisco d'Almeida Pessanha, governador civil do Porto dr. Pina Callado, governador civil d'Aveiro Albano de Mello, conego Augusto Ferreira Coimbra, conselheiro José Maria Rodrigues de Carvalho, conego Alves Matheus, dr. Carlos d'Almeida Braga, administrador do concelho de Barcellos dr. Vieira Ramos, dr. Gaspar de Vilhena, governador civil de Vianna do Castello conselheiro Rocha Paris, Lourenço Sotto-Mayor, dr. Pereira Cadas, dr. Casimiro de Menezes director das Obras Publicas, director do collegio do Espirito Santo, D. Manuel Alves Novas, Frei João da Santissima Trindade, desembargador Accacio Fontes, delegado do procurador regio dr. Homem de Mello, Aleixo de Queiroz Ribeiro, commendador Ferreira Braga, presidente de Associação Commercial, Gomes Bello, reitor do Lyceu dr. Fernandes Vaz, juiz auditor Alexandre Pereira de Macedo, dr. Adolpho Madureira, Joaquim Madureira, Carlos Pimentel, conde e visconde de Carcavellos, dr. Nicolau Barata, dr. Francisco Pinheiro Torres, Mgr. Figueiredo Campos, Padre Gaspar Roriz, Albano Bellino, commandante de cavallaria Joaquim Trindade, dr. José Maria Brandão Pereira, officialidade de infantaria 8, Henrique Rouff, Ribeiro Braga, etc., etc.

Os serviços do jantar, chá e gelados foi primoroso, sendo encarregado d'esses serviços o rev. abade de Priscos, que mais uma vez mostrou o quanto é exímio na arte culinaria.

No atrio do Paço Archiepiscopal executou alguns trechos musicas a banda da officina de S. José.

NOTAS

A Sé achava-se ricamente engalanada, apresentando um aspecto admiravel, para o que contribuiu o reconhecido gosto artistico do sr. João Baptista Ribeiro, habil armador d'esta cidade que por este motivo é digno dos maiores elogios.

A Mesa da Ordem Terceira de S. Francisco, de Guimarães, officiou felicitando o Sr. D. Manuel Baptista da Cunha.

Tambem officiou, no mesmo sentido a officialidade de infantaria 20.

Na rua Nova de Sousa e Rodrigues de Carvalho, achavam-se illuminadas quasi todos os predios e de espaço a espaço vian-se alguns arcos voltaicos de luz viva, que davam um aspecto brilhante ás ruas.

Estiveram illuminados diversos estabelecimentos publicos e bem assim diversos predios da

cidade. A frontaria da capella do Hospital de S. Marcos, casas de diversas associações, etc. etc.

O quartel dos Bombeiros Voluntarios Auxiliares, que se acha installado no edificio do Paço Archiepiscopal, achava-se illuminado e exposto ao publico, sendo durante a noite muito visitado.

A «Voz da Verdade», antigo orgão do Paço, publicou hontem um numero especial, dedicado ao novo Antistite Bracarense. Insere o seu retrato e diversos artigos e possias commemorativas da solemnidade do dia.

A «Correspondencia do Norte» e o «Progressista», dedicam-lhe a sua primeira pagina.

Hontem, houve feriado em quasi todas as repartições publicas d'esta cidade.

Para ser melhorado o jantar dos presos da cadeia, o rev. abade de Maximinos, dr. Antão d'Oliveira, entregou ao director d'aquella casa de reclusão sr. Anastacio de Jesus Gomes de Araujo, a quantia de 6\$000 réis, solemnizando a entrada solenne n'esta cidade do sr. D. Manuel Baptista da Cunha.

Foram distribuidas frigidieras e pães a 63 infelizes que alli se encontram.

Tambem para o mesmo fim foram entregues esmolos á Officina de S. José e a diversos estabelecimentos de caridade.

Em virtude da solemnidade era hontem extraordinario o numero de forasteiros que vieram assistir á chegada do actual Pastor d'esta archidiocese.

O distincto photographo amador sr. Francisco Luiz Vieira, tirou diversos clichés de varias prospectivas do cortejo e festas da recepção.

Os alumnos do curso theologico do Seminario Conciliar acompanhados pelo seu vice-reitor, devem ir hoje pelas 11 horas da manhã cumprimentar e entregar uma mensagem ao novo Arcebispo.

Excursão operaria a Vianna do Castello

A comissão iustalladora do Gremio Liberal d'Operarios, d'esta cidade, de accordo com outras associações portuenses, resolveu effectuar uma excursão operaria a Vianna do Castello, a qual se realisará no proximo domingo 27 do corrente.

A passagem entre esta cidade e a de Vianna, ida e volta, não custará mais de 600 réis, sendo o serviço feito em comboio especial.

Os excursionistas devem fazer aquisição dos seus bilhetes até ao dia 20 do corrente, na secretaria do Gremio á rua da Rainha.

Em Vianna do Castello realisar-se-ha um pic-nic na serra de Santa Luzia, havendo ainda outras diversões, tendo a comissão para tal fim conseguido a necessaria auctorização do sr. governador civil d'aquella districto.

Conselheiro José d'Alpoim

De passagem para o Gerez, chegou segunda-feira de tarde a esta cidade, o sr. conselheiro José Maria d'Alpoim, ministro da justiça.

Conduziu-o até Braga um comboio especial, sendo esparado na gare da estação do caminho de ferro por numerosos cavalleiros d'alta representação social, muitos amigos politicos e pessoas de s. ex. e bastante povo.

Ao comboio entrar nas agulhas subiram ao ar alguns foguetes, e a banda do regimento d'infanteria 8, qua com uma força do mesmo regimento fazia a guarda d'honra, executou o hymno nacional.

Na sala da recepção foi s. ex. muito cumprimentado e victoriado, tomando em seguida um trem que o conduziu e os seus irmãos os srs. drs. Aderito e Amadeu, directamente para o Gerez, onde chegou perto da meia noite.

S. ex. achou-se hospedado no Grande Hotel Universal.

Necrologia

Recebeu-se hontem telegraphicamente a noticia de ter fallecido repentinamente em Guimarães, pela 4 hora da tarde, o distincto archeologo sr. dr. Francisco Martins Sarmento, cavalleiro altamente considerado pelo seu muito saber e illustração.

A noticia produziu n'esta cidade dolorosa impressão, pois eram aqui bem conhecidos os apreciaveis sentimentos do seu caracter honestissimo. A illustre familia enlutada envioumos sentidos pesames.

Sepulton se domingo ultimo no cemiterio d'esta cidade o cadaver da sr. D. Beatriz d'Assumpção, modista moradora na rua da Ponte. Pesames aos doridos.

Associação Medica

Na ultima sessão d'esta aggremação, o sr. visconde do Castello deu conta das diligencias empregadas junto do sr. governador civil para a installação do posto de desinfecção.

Deliberou-se representar á camara municipal de harmonia com uma carta recebida do sr. dr. João da Silveira Malheiro, relativa a assumptos de hygiene que interessam a esta cidade, e prestar homenagem a S. Ex. Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz, fazendo-se a associação representar na solemnidade da sua entrada.

Festividade

Realisa-se domingo proximo a festividade de S. Sebastião na capella de S. Domingos da Tamanca, havendo missa solenne exposição e sermão.

Na vespera haverá arraial, illuminação, bazar de prendas, fogo e musica.

Principio d'incendio

No sabbado ultimo, perto da meia noite, manifestou-se principio d'incendio no predio n.º 36 da rua Nova de Sousa, habitado pelo seu proprie-

tario o sr. Antonio Fernandes Lopes Cabanellas.

O fogo teve origem pela queda d'um candieiro d'um balão lançado ao ar no arraial do Senhor da Saude, das Carvalheiras.

Devido á promptidão dos soccorros prestados pelo digno commandante dos Bombeiros Voluntarios, sr. Manoel da Silva Braga, e bombeiro n.º 4, João Rodrigues Braga, da mesma corporação, foi o incendio rapidamente extinto, evitando assim que tivessem perecido asfixiadas duas creanças, filhos do sr. Cabanellas, que dormiam a pouca distancia do ponto onde começou o incendio.

Tambem compareceram e prestaram bons serviços os guardas civis n.ºs 57 e 65.

Administrador d'Amares

Deve hoje prestar juramento perante o governador civil d'este districto, como administrador d'Amares, logar para que ultimamente foi nomeado, o nosso presado e particular amigo dr. Alberto Carlos de Magalhães Menezes Azambuja.

S. ex. deve amanhã tomar posse do seu cargo.

Força de cavallaria

Encontra-se n'esta cidade uma força do regimento de cavallaria 7, que veio a esta cidade para coadjuvar a manutenção da ordem publica durante os festejos da recepção solenne do novo arcebispo bracarense.

Donativo

Um caridoso anonymo, residente em Celorico de Basto, enviou ao nosso presado amigo e collega sr. Bento Barroso, digno capellão d'infanteria 8 e illustrado correspondente do «Commercio do Porto» a quantia de 40\$600 réis para entregar 5\$000 á Officina de S. José e 5\$000 réis ás meninas orphãs do conservatorio da Tamanca, sendo os 600 réis restantes para ser resada uma missa por sua intenção.

Ministro das Obras Publicas

Consta que a Associação Commercial, de accordo com outras associações d'esta cidade, offerecerá um banquete ao sr. conselheiro Elvino de Brito, ministro das obras publicas, na occasião do seu regresso de Caldellas.

Nomeação

Foi nomeada professora interina da cadeira da freguezia de Tadin, a sr. D. Margarida Paiva, que este anno terminou os estudos na escola de habilitação ao magisterio primario d'esta cidade.

Desejamos que em breve sejam coroados todos os seus esforços tornando-se o seu despacho official.

Exame

Fez hontem exame para o magisterio primario ficando aprovada D. Maria da Purificação Fagundes de Paiva.

Felicitamos a novel professora por ver assim coroados os seus esforços.

NOTICIAS DE PORTUGAL

O cambio bancario sobre Londres está a 8 1/4.

A equivalencia da libra em moeda brazilleira é de 29\$090 reis.

O agio das libras está em Lisboa e Porto a 1\$670 reis e o de ouro portuguez a 36 c. p.

ATTENÇÃO

Ninguem tome para ama Rosa Antunes da freguezia de S. Vicente do Bico, sem tomar informações na Rua Nova de Santa Cruz n.º 1, ou em Rendufe (Faia)

Sala de jantar

Por ausencia de familia vende-se uma boa mobilia e em bom estado de conservação, no armazem de Faustino de Souza Braga.—Rua do Souto n.º 73 a 77.

1:800\$000

Dá-se a juro com bom fiador e boa hypotheca.

Para mais esclarecimentos dirija-se quem pretender ao escriptorio do snr. dr. Carlos Braga, Campo de D. Luiz 1.º

A CARANTONHA

SEMENARIO ILLUSTRADO

por CELSO HERMINIO

Apparece aos sabbados

Caricaturas extraordinarias de verve — Actualidades — Retratos de «Charge» — Gravuras — Chronicas, etc.

ASSIGNATURA — 6 mezes — 600 reis

Gerente:—

DECIO CARNEIRO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua das Gaveas — n.º 16
1.º Direito

Lisboa

AGUAS DE VIDAGO FONTE CAMPILHO

Bicarbonatadas, sodicas, gazo-carbonicas fortes, ferreas, lithinadas, fluoretadas e arsenicas. Premiadas em todas as exposições, medalha de ouro na de 1897.

A analyse bacteriologica feita na origem pelo Exc.^{mo} Sr. dr Arantes Pereira, revelou pertencerem á classe purissima do quadro Miquel.

Preço das Aguas, incluindo a garrafa $\frac{1}{4}$ de litro 90 réis
 $\frac{1}{2}$ litro 160 réis
litro 200 réis.

Grandes descontos para revender. Deposito principal em Braga—Gomes & Mattos—Campo de Sant'Anna.

LIVRARIA ESCOLAR

De CRUZ & COMP.^{as}—Editores

127, Rua Nova de Souza, 133
BRAGA

Mgr. SEBASTIÃO KNEIPP
Bibliotheca Kneippiana

Tratamento pela agua ou cura das molestias e conservação da saúde.—3.^a edição illustrada e largamente annotada pelo Rev.^{mo} P.^o Himalaya—2 vol. broch. 1\$200 reis, cart.^o 4\$400 reis.

Vivei assim. Advertencias e conselhos praticos para gosar boa saúde e curar as enfermidades—2.^a edição annotada pelo traductor o Sr. Delfim Neves, com referencia ás annotações do «Tratamento pela Agua»—2 vol. broch. 1\$200 reis; cart.^o 1\$400 reis.

Meu Testamento. Conselhos a saõs e enfermos, illustrado com numerosas gravuras—Versão de J. A. Bentes—1 vol. broch. 4\$200, cart.^o 1\$400 reis.

A Hydrotherapia de Seb. Kneipp—Exposição, apreciação e pratica das doutrinas do celebre hydrotherapista e comparação dos principaes systemas derivados inclusivé o de Kuhne—1 vol broch. 400 reis.

Cuidados com as creanças—Avisos e conselhos para tratamento das creanças no estado de saúde e no de doença — Versão de Delfim Neves — 1 vol.

A TRIBUNA

Folha bi-semanal

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

Administrador—Gonçalo Braga

PREÇOS DA ASSIGNATURA

Trimestre, 500 reis. Semestre, 1\$000 reis. Anno, 2\$000 reis. Numero avulso, 40 reis. BRAZIL, anno, (moeda forte) 4\$500 rs.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios, por linha 40 reis. Repetições, 20 reis. Communicações, 50 reis cada linha. Os snrs. assignantes gosam 20. p. c. de abatimento.

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, á redacção, Rua dos Chãos, 75.

Os manuscritos não se restituem sejam ou não publicados.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo: de cada semana 8 paginas de texto.

1 MOLDE CORTADO E QUINZENAL 1 FIGURINO A CORES

Preço: Portugal e Ilhas — Um anno, 4\$000 réis — Seis mezes 2\$100—Tres mezes, 1\$100. Numero avulso, 100. Com li gurino a cores.

Este periodico, quinzenal até ao mez de janeiro, tornar-se-ha sema. al d'esta epocha por diante, o que não pôde acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo, porém, repetimos, a começar no mez de janeiro a MODA ELEGANTE sahirá to

Conhecimentos elementares DE COMMERCIO E INDUSTRIA

Obra util a todas as pessoas e especialmente ás que se dedicarem a estes ramos

POR JOSÉ CERVAENS Y RODRIGUEZ

Esta obra, organizada de molde a ministrar conhecimentos elementares sobre tudo que se relaciona com o commercio e industria, torna-se verdadeiramente util, servindo preliminar para conhecimentos mais desenvolvidos sobre os mesmos assumptos. Para se reconhecer a vantagem e utilidade d'este trabalho basta enumerar os pontos de que trata nas duas partes em que se divide—commercio e industria.

Sobre commercio trata de:—Commercio—Alfândegas—Tratados de commercio—Credito—Commerciantes—Empregados do commercio—Obrigações dos empregados—Conducta do commerciante para com o seu empregado—Qu bras—Letras—Sociedades—Seguros—Bolsa—Empréstimos—Bancos e caixas de credito—Escripturação commercial.

Sobre industria, trata dos seguintes assumptos:—Industria—Capital—Trabalho e aprendizagem—Industria extractiva—Industria fabril ou manufacteira—Industria ceramica—Industria pecuaria—Sericultura—Industria vinicola—Industria alcoolica—Industria alimentar liquida—Industria alimentar solida—Industria agricola—Do assucar—Diversas industrias—Pequenas industrias—Industria de cortumes—Illustração publica e particular—Industria typographica—Construção civil—Educação.

Preço..... 200 rs.

A venda nas livrarias do paiz. DEPÓSITOS: Lisboa, Agencia Universal de Publicações, rua da Victoria, 38-A.; Porto, Centro de Publicações, praça de D. Pedro 115; Guimarães, Livraria Freitas, largo do Toural; Barcellos, Livraria Valle; Arcos de Val-de-Vez, Antonio de Souza Galvão, largo da Lapa, e em Braga, Livraria Central editora, de Laurindo Costa, largo do Barão de S. Martinho, 49 e 50.

Consultorio medico DO

DR. BAPTISTA DA SILVA

Medico da Universidade de Coimbra

Consultas diarias das 11 da manhã ao meio dia.

RUA DE S. GONÇALO, 11

NOVIDADE LITTERARIA

A CIVILISAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterarias, religiosas, politicas, etc.

POR

Decio Carneiro

No principio do mez de maio começou a publicar-se esta obra destinada a um grande successo pelo interessante do seu assumpto. Deserve-se n'ella o movimento evolutivo da Civilisação, sob todos os pontos de vista em que esta se manifesta. Ha muito não vê a publicidade em Portugal obra tão curiosa como esta. Encontram-se descriptas n'ella as civilisações de todos os povos, taes como os selitas da Europa, os mallos da America, os chinezes, os akádios, os heheos, os povos antigos do oriente classico, os hehenos, os romanos, etc., etc., até nossos dias.

A interessante obra, primeira no genero que sae á luz no nosso paiz, e que está conforme os ultimos dados da sciencia, sera distribuida em fasciculos quinzenaes d'uma bella edição feita na considerada casa Libanio da Silva & C.^{as}

ASSIGNATURA PERMANENTE

Como brinde aos rs. assignantes d'esta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente os volumes seguintes:

NA ESTRADA DA VIDA SOBRE OS JOELHOS

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intelectual do nosso paiz.

Toda a correspondencia deve ser dirigida, a partir de 1 de julho, para

A CIVILISAÇÃO

136, 3.^o—Rua da Imprensa Na-

CASA

Vende-se uma de dois andares com quintal e poço sita na rua de Santa Margarida com os numeros 135 e 137.

Para tratar n'esta redacção.

JOÃO BAPTISTA

A Filha do Conselheiro

Comedia original em dois actos

Propria para ser representada por amadores, em palco ou sala, attendendo ao numero de figuras, 5 homens e 1 senhora.

Pedidos a João Baptista—Rua do Valle de Santo Antonio, 81 2.^o

LISBOA

Machina de fazer meias

Vende-se uma em bom uso. Para vêr e tratar n'esta redacção se diz.

EU SOU A ANHILADA CONCEIÇÃO OU LOURDES E SAMEIRO

Breves narrações de uma visita a Lourdes desde 13 de setembro a 4 d'outubro de 1898

PELO

P.^o MANUEL MARTINS D'AGUIAR

Visto e approved pela auctoridade ecclesiastica

Preço..... 200 rs.

O producto liquido revertido em favor do sanctuario de Nossa Senhora do Sameiro.

VENDEM-SE

Em Braga—Nas livrarias Cruz & C.^{as} (rua Nova de Souza), e Moreira de Castro, (campo de Sant'Anna); nas redacções do Commercio do Minho e Voz da Verdade; no Sameiro o no Collegio da Regeneração.

No Porto—Na livraria de Aloysio Gomes da Silva, (Loyos) e na redacção da Palavra.

Em Coimbra—Na redacção da Ordem.

Em Lisboa—Na livraria Catholica e na redacção do Correio Nacional.

Alberto de Madureira

HORAS PERDIDAS

A venda em todas as livrarias

CONFETARIA

PASTELARIA LISBONENSE

João Eglesias Gonton e C.^{as}

78—RUA DOS CHÃOS—84

BRAGA

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortido de doce de 1.^a e 2.^a qualidade e pastelaria.

Diversas fructas cobertas e cristalisadas, vinhos finos, etc. Enfeitam-se tableiros com doce.

Fabrica-se amendoa, confeito e biscoito de requife, tosta e biscoito pelo systema de Vallongo.

Preços commodos

Manuel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

ROQUE GAMEIRO

60 réis cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, 2 columnas, in-4.^o, grande formato. Contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Envia-se o primeiro fasciculo a quem o requisitar á

LIVRARIA MODERNA

Rua Augusta, 95—LISBOA

A la Ville de Paris

GRANDE FABRICA DE COROAS E FLORES

F. DELPORT, — Successores

247, Rua do Sá da Bandeira, 251—PORTO

Casa Filial em Lisboa